

Monitores ambientais: Participação e realização de trabalhos espeleológicos em Iporanga (Vale do Ribeira – São Paulo)

Nielsen A. Alves, Valdecir Simão dos Santos,

Valdemir dos Santos & Isaias Santos

Monitores Ambientais da AMAIR - Associação de Monitores Ambientais de Iporanga e Região

Introdução

Durante os anos de 1999 e 2000, os Monitores Ambientais (Condutores Locais de ecoturismo) do Município de Iporanga, Vale do Ribeira, realizaram vários trabalhos espeleológicos nos terrenos cársticos da região. Trabalharam no interior do PETAR (Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira) e em seu entorno, onde se localiza hoje, a maior concentração de cavidades subterrâneas do Brasil. Nesses trabalhos, encontraram e reencontraram várias cavidades, nas quais exploraram, fotografaram e realizaram levantamentos espeleométricos. Participaram de trabalhos com outros grupos de espeleologia e em programas intergrupais como PROCAD (Projeto Caverna do Diabo), de seminários e encontros espeleológicos.

O presente trabalho pretende apresentar uma síntese dos resultados obtidos nessas atividades e destacar a importância da ação de grupos locais para o estudo espeleológico, a conservação ambiental e do desenvolvimento do ecoturismo naquela região do Vale do Ribeira.

Monitores Ambientais no PETAR

O Monitores Ambientais são capacitados para conduzir grupos de pessoas em atrativos turístico do PETAR (Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira), recebendo uma bagagem de vários temas como Introdução ao Turismo, Ocupação Histórica Regional, Botânica, Primeiros Socorros, Espeleo Resgate, Espeleologia e outros. No tema Espeleologia, abordam-se assuntos relacionados com a área, como Topografia em Cavernas, Fotografia em Cavernas, Espeleo Vertical, Arqueologia e as Cavernas, Manejo Turístico de Cavernas, Morfogeologia Cárstica e Técnicas de Exploração. Com estes conhecimentos e a experiência já adquirida pelos Monitores Ambientais Locais ao longo da vida, estes realizaram trabalhos espeleológicos no interior e entorno do PETAR reencontrando e encontrando cavidades de pequeno médio porte.

Expedições e Prospekções

- Gruta do Tatu (Exploração, Trabalho Fotográfico e Levantamento Espeleométrico)
- Abismo Dorian e Gruta Gastãozinho
- Sumidouro da Lição Nº 1
- Exploração da Serra do Manduri
- Exploração da Serra Camargo de Cima
- Exploração na Região do Bairro Bombas de Baixo e de Cima

Gruta do Tatu (Exploração, Trabalho Fotográfico e Levantamento Espeleométrico)

Situada aos arredores do Bairro Betary fica a mais ou menos 1,5 Km da estrada Iporanga- Apiaí, esta cavidade foi encontrada no ano de 1999 por moradores locais que faziam atividade de caça perto da desconhecida gruta. Gastão o morador local, encontrou a cavidade quando acoava um tatu e este pressionado por ele caiu dentro de um buraco que ainda tinha uma pequena passagem. No outro dia convidou Elisângela Monitora Ambiental, para entrarem na cavidade foi preciso a retirada de alguns blocos calcários que obstruíam a passagem, com uma pequena corda de cinco metros aproximadamente desceram a queda de 4 metros de altura da entrada e com um simples equipamento de iluminação adentraram a caverna. Depois foi contatado mais Monitores e outros espeleólogos que fizeram exploração, fotografia e um primeiro levantamento espeleométrico da gruta que possui vários espeleotemas como helectites pérolas e várias cortinas. O seu desenvolvimento é de 200 metros com pequenas galerias laterais, sua entrada possui uma queda vertical de 4 metros e mais 17 metros de diagonal, depois a sua continuação é com uma galeria ornamentada de helectites, chão de estrelas, estalactites e cortinas, grande parte possui blocos caídos, um pequeno córrego aparece apenas em pequeno trecho da gruta que foi encoberto com a queda de blocos que criou no final da caverna passagens difíceis com vários trechos de quebra- corpo.

No ano de 1999 foi realizado um primeiro levantamento espeleológico realizado por Monitores Ambientais, GPME (Grupo Pierre Martin de Espeleologia) e CAV (Corpo de Ação Voluntária). Foram colocados cordões de isolamento em áreas de formações frágeis da gruta, como chão de estrelas e ninho de pérolas. Com outros trabalhos de exploração foi encontrado com uma árdua tarefa uma pequena galeria onde se chega até o pequeno córrego da caverna e se encontra também grande quantidade de seixos de rio. Em janeiro de 2001 uma equipe de três Monitores Ambientais realizaram um trabalho fotográfico e croqui. Devido a falta de controle de visita na Gruta que não é turística e pela falta de consciência espeleológica de alguns Monitores Ambientais, está sendo estudada instalação de um portão na entrada da gruta.

Abismo Dorian e Gruta Gastãozinho

Situadas também na região do Bairro Betary as duas cavidades foram encontradas por moradores locais e exploradas por Monitores e alguns espeleólogos.

O Abismo Dorian se localiza no alto da Serra do Betary com uma profundidade de 100 metros de altura, foi encontrado no ano de 1999 e explorado por uma equipe de 4 pessoas, um abismo com médio grau de dificuldade, sua entrada é bem estreita e depois de certo ponto fica com diâmetro de mais ou menos 5 metros, suas paredes tem vários lapiás e em certo ponto é coberto por fina camada de argila, a cavidade é pouco ornamentada, foi encontrado no fundo do abismo uma ossada de paca que caíra ali cerca de algum tempo, o abismo possui continuação horizontal.

A Gruta Gastãozinho situa-se próximo da Gruta do Tatu sendo também ornamentada e de pequeno desenvolvimento, nesta cavidade foi realizado apenas trabalhos de exploração.

Exploração da Serra do Manduri: descoberta do Sumidouro da Lição Nº 1

Durante o ano 2000 foram realizadas várias prospecções na Serra do Manduri localizada cerca de 9 Km da cidade de Iporanga, possui um dos mais profundos abismos do Brasil, o Abismo do Manduri que não foi explorado totalmente. Anos atrás alguns espeleólogos desceram os primeiros 150 metros do abismo permanecendo até hoje como um mistério para a espeleologia, há também cerca de 4 abismos no alto da serra que foram encontrados recentemente, alguns foram explorados até certo ponto e outros ainda continuam inexplorados.

A Gruta Lição Nº 1 foi explorada na década de 80, é de pequeno porte e possui algumas ornamentações, o córrego do Bernardo atravessa a cavidade mas é inacessível a travessia para outra entrada que foi encontrada no ano de 2000 por uma equipe de monitores ambientais, nesta entrada o acesso é difícil sendo um pequeno abismo mas de difícil acesso e onde o córrego fez um depósito de seixos dificultando muito o acesso dentro desta cavidade. Para a realização de uma melhor prospecção é necessário um grupo maior e bem equipada para dar continuação ao trabalho.

Exploração da Serra Camargo de Cima

A Serra do Camargo de Cima fica entre o Bairro Serra e Serra do Manduri, mesmo complexo que se localiza a gruta Alambari de cima e Abismo Gurutuba é uma grande região calcária com altos paredões. As águas que descem da Serra do Manduri penetram na rocha calcária da região, no pé dos paredões encontram-se vários buracos de difícil acesso que foram obstruídos por material orgânico e blocos rochosos. No alto da Serra encontram-se inúmeros abismo de pequeno porte surgindo a possibilidade destes contactarem com cavidades formadas pelas águas que penetram na montanha. Ainda é necessário um grande trabalho de exploração espeleológica para desvendar as cavidades daquela região.

Exploração na Região do Bairro Bombas de Baixo e Bombas de Cima

Os Monitores Ambientais realizaram trabalhos na região dos Bairros Bombas I e II dando enfoque para a exploração de grutas e abismos. No Bairro Bombas II reexploraram cavidades já conhecidas por outros espeleólogos e encontraram novas cavidades com grande quantidade de abismos e dolinas. Várias explorações foram feitas na região da gruta de Bombas com intuito de encontrar uma entrada que desse acesso ao interior da cavidade. Na maioria dos abismos explorados na região de Bombas de Cima o seu final era em água dando grande possibilidade da existência de um grande Lençol freático que divide as águas da região. Em Bombas I exploramos uma cavidade já conhecidas e cadastradas. Algumas locas também foram encontradas mas sem terem muita continuidade.

PROCAD 2000 (Projeto Caverna do Diabo)

Os Monitores Ambientais participaram do PROCAD 2000 sendo responsáveis pela equipe de limpeza. Fizeram um grande trabalho retirando todo o lixo encontrado ao longo da travessia da caverna como latinhas de bebidas, plásticos, pedaços de ferro, objetos religiosos, papelão e outros. A maioria do lixo encontrado foi ao longo do rio das ostras. A equipe atuou durante 8 horas no interior da gruta tendo como resultado final algumas mochilas de lixo. Este material foi fotografado e documentado pelos organizadores do evento.

Outras participações:

Moradores Locais e outros Espeleólogos